



## Dízimo: experiência de amor a Deus e generosidade ao próximo

PÁG. 10

### VOZ DO PASTOR



**Encerramento do Ano do  
Laicato: sejamos Sal e Luz**

PÁG. 03

### RUMO AOS 30 ANOS



**Paróquia Nossa Senhora do  
Monte Serrat**

PÁG. 07

### SAV

**Missionárias de  
Jesus Sacerdote  
celebram 25  
anos de presença  
no Brasil**

PÁG. 08

### COMEMORAÇÕES



**Parabéns aos nossos  
bispos Dom João e  
Dom Ercílio!**

PÁG. 05



## Caro leitor...

Neste mês de novembro, enriquecidos pelo ano do laicato e todos os impulsos da missão e papel do leigo na ação evangelizadora, que encerraremos solenemente no próximo dia 25/11 na Solenidade de Cristo Rei do Universo, voltemos com muita atenção a este compromisso que possui três aspectos muito interessantes que marcam o chamado de Jesus para segui-lo: anúncio, ensino e missão.

O “Anúncio”, tem um profundo significado da comunicação do amor do Pai. Deus quis se fazer a conhecer pela sua palavra, desde o início da história da salvação, culminando na Encarnação do Verbo Divino. Sendo Cristo a revelação plena de Deus, com seu jeito simples de se expressar conseguia chegar aos corações de todos os homens que o escutavam. Não se tratava de um discurso inflamado de uma sabia eloquência, recheados de conceitos abstratos ou de uma exacerbada linguagem sentimentalista de autoajuda. Tratava-se de uma palavra de amor. Que valoriza a pessoa, seu jeito de ser. Será que nossas palavras querem revelar esta simplicidade divina? Nosso anúncio quer tornar as pessoas próximas ou distantes das nossas convicções? Queremos atingir quem e o quê com nossos argumentos? As respostas poderão ser muitas, mas ouvindo a Cristo deveríamos entender que o objetivo do anúncio é único: glorificar o Pai (Jo 17,1).

O “Ensino: sigam-me...”, apresenta uma pedagogia de fortalecimento de Jesus. Ele jamais convocaria alguém, sem antes ensinar, capacitar e instruir para o serviço. A atenção de Cristo é a preocupação com as contrariedades e dificuldades que possivelmente haverá de aparecer na caminhada. Segui-lo é entender seu

itinerário de amor. Apresenta o caminho, mostra as consequências do calvário, das estradas deste mundo, porém, abre a trajetória da esperança e guia nossas vidas para um lugar que não frustrarão nossas expectativas. Aprendendo com Cristo, estando aberto aos seus ensinamentos poderemos ficar tranquilos no que vamos transmitir, pois, daquele que falamos, conosco sempre caminha e temos plena intimidade na experiência da fé que realizamos na escuta atenta de suas palavras.

E por último, “a missão: seremos pescadores de homens”, pois, Cristo olha bem nos nossos olhos, e na sua oração, tão bela e rica apresenta a finalidade da missão: a vida eterna. O que é a vida eterna? Cristo responde: “que eles te conheçam a ti” (Jo 17,3). O mundo aparente, a realidade sem Deus absorve do homem todas as suas forças. O homem está cansado, preso na busca das conquistas do mundo e se perde em um emaranhado de preocupações que o levarão ao padecimento. O mundo sufoca. Deus liberta. Coragem! Diz, Jesus Cristo no Evangelho: “coragem, eu venci o mundo!” (Jo 16,33). A missão que Cristo atribui não é um proselitismo ou imposição de conceitos doutrinários que sufocam o ser humano. A missão de Cristo é alertar o mundo para salvar a vida. Levar a todos a uma esperança de não concentrar seus sonhos em futilidades momentâneas, mas sim, naquilo que não acaba e que dá sentido verdadeiro a realização humana: tomar consciência que é filho de Deus e não filho deste mundo. Eis o sentido de todos os ministérios: pescar homens para Deus.

**Pe. Henrique Souza da Silva**  
Assessor eclesialístico do BIO

## Visita Pastoral: Região São Roque

A Região Pastoral São Roque atualmente formada por 7 paróquias situadas nos municípios de Araçariguama, São Roque, Mairinque e Alumínio, acolheu Dom João Bosco entre os dias 25 de outubro a 03 de novembro, em sua Visita Pastoral.

A primeira paróquia a recebê-lo foi a Paróquia São João Batista, em São João Novo, e a noite na Paróquia São Francisco de Paula, em Alumínio. A missa de abertura contou com a presença dos padres e religiosas da região. Após a Santa Missa, Dom João se reuniu com os líderes dos setores Pastorais e Ação Missionária, Pastorais Sociais e Movimentos e Associações, onde enfatizou a importância da união entre as paróquias e movimentos, e do trabalho da pastoral de conjunto.

Durante as visitas nas paróquias, Dom João conheceu trabalhos sociais realizados na região, como o Lar Mãe da Divina Providência (São João Novo, São Roque) e a Casa Jesus é amor (Alumínio), também realizou visita ao asilo e ao Corpo de Bombeiros. O bispo visitou ainda a Prefeitura e a Câmara Municipal das cidades de Mairinque e São Roque.

Entre as diversas atividades regionais e paroquiais, no dia 27 de outubro, foi realizado o dia de ‘Missão Regional’ na Paróquia São



Missionários da Missão Regional em São João Novo



Coral das Crianças da Paróquia São José em Mairinque

João Batista, em São João Novo, que contou com aproximadamente 140 missionários.

A missa de encerramento aconteceu no dia 03 de novembro na Paróquia São Francisco de Paula em Alumínio, onde foi comemorado também o 25º aniversário das Irmãs Missionárias de Jesus Sacerdote (MJS) no Brasil, com a presença dos padres, religiosos e religiosas da região.

A próxima região pastoral a ser visitada será a região Cotia, nos dias 06 a 18 de novembro. Acompanhe em nossas redes sociais.

**Bruna Rocha**  
Equipe BIO



Dom João Bosco e Pe. Daniel Balzan na Rádio Imaculada Conceição em São Roque

## Boletim Informativo de Osasco

**Diretor Geral:** D. Frei João Bosco B. de Sousa, OFM

**Assessor Eclesialístico:** Pe. Henrique Souza da Silva

**Moderadora:** Ir. Letícia Perez, MJS

**Supervisão:** Pe. Ricardo Rodrigues

**Secretária Executiva:** Meire E. Souza

**Revisão:** Walkyria Aparecida do Rosário

**Jornalista:** Daniela Nanni

**Colaboração:** Pe. Marcelo Pereira da Silva, Sem. Carlos Augusto de Andrade, Sem. Diego Medeiros, Sem. Thiago Jordão da Silva, Arioaldo Lunardi,

Daniela Nanni, Eunice de Fátima Guedes, Regina Lunardi

**E-mail:** bio@diocesedeosasco.com.br

**Diagramação:** Bruna Aparecida Rocha

**Tiragem:** 13.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Última Hora do ABC: (11) 4226-7272

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Cúria Diocesana de Osasco  
Rua da Saudade, 60, Vila Osasco

CEP: 06080-000 - Osasco/ SP

Tel: (11) 3683-4522 | (11) 3683-5005

Site: www.diocesedeosasco.com.br

## Tribunal Eclesialístico Diocesano de Osasco

## Edital de convocação

Pelo presente edital fica convocada o(a) Sr.(a). Simone dos Reis Mendes, com endereço desconhecido para que compareça de terça à sexta-feira, das 13h às 15h, no Tribunal Eclesialístico Diocesano de Osasco, sito na Rua da Saudade, 60 - Vila Osasco - Osasco - SP, para tratar de assunto do seu interesse.



## O Ano do Laicato Termina: Leigos e Leigas continuam, agora ainda mais, Sal e Luz

O ano dedicado aos leigos e leigas se encerra na Solemnidade de Jesus Cristo Rei do Universo, no próximo dia 25 de novembro. Já podemos olhar para os frutos colhidos e agradecer ao nosso Deus. Muito mais ainda vamos colher, pois, como disse Jesus, as sementes lançadas, têm o seu dinamismo próprio (cf Mc 4, 27-28). Noite e dia se sucedem, e elas “crescem sem que o agricultor saiba como”, por força da própria Palavra.

O Ano do Laicato aconteceu só no Brasil, embora elogiado em todo mundo e acolhido com alegria pelo próprio Papa. Foi contemplado com um documento dos Bispos intitulado “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade” (doc 105), que norteou todas as reflexões, estudos, celebrações e iniciativas ocorridas durante o ano. À frente desta grande mobilização esteve a Comissão da CNBB para o Laicato e o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (o CNLB) que produziu outros materiais de reflexão e celebração, ciclos de palestras, estudos e motivação para a ação nas dioceses e comunidades.

Terminado este rico e multifacetado caminho, o que podemos guardar? O que fica de permanente, para a nossa realidade diocesana especialmente? É comum admitirmos que esses “anos” celebrativos, depois que passam, caem no esquecimento e as atenções se voltam para outra grande ideia que possa alimentar a nossa sede de novidades, e com isso se perde o que foi conquistado. Não podemos deixar que isso aconteça.



Felipe Gazoli

Semana de Fé e Compromisso Social de 2018 refletiu o tema 'Leigos e Leigas em Ação'

E não vai mesmo acontecer. A Igreja que se renovou no Concílio Vaticano II produziu um pequeno rio de fonte límpida, o laicato, ainda muito sumido, debaixo da ramagem do clero, mas que aflorou pouco a pouco, cresceu, e se tornou um imenso rio, um mar de águas a regar os campos da Igreja e do mundo, produzindo nova paisagem. Nesse rio bebeu a catequese renovada, até chegar hoje à abrangente proposta da Iniciação à Vida Cristã; os movimentos leigos cresceram na espiritualidade na formação bíblica, os movimentos familiares criaram estrutura sólida de apoio à família, nas suas diversas etapas; a juventude cristã se levantou em grandes encontros mundiais, e agora com um sínodo que envolveu toda a Igreja num rejuvenescimento vigoroso; as

novas comunidades colocam-se a serviço das mais diversas frentes de evangelização; os meios de comunicação de conteúdo religioso formam uma nova geração de cristãos; as obras sociais da Igreja que sempre tiveram uma presença generosa na sociedade enfrentam com coragem a nova realidade do mundo transformado pela economia global e um mundo de marginalizados e excluídos, tornando imprescindível a ação transformadora assumida por todo o laicato. E a Igreja “em saída missionária” começa a sair, de fato, do papel para os caminhos do Reino.

O CNLB, como organismo de animação e formação da vida laical no Brasil teve um papel importante durante todos esses anos. Ramificou-se pelo país, pelos regionais e dioceses, fazendo o seu

papel motivador da ação transformadora na sociedade. Sua estrutura foi feita num tempo em que havia poucos leigos bem formados, porém agora com um laicato mais amplo e maduro, precisa rever sua estrutura, em muitos aspectos, enriquecida. Nós não temos na diocese um CNLB, porém temos os três setores da Ação Evangelizadora que abrangem os Movimentos e Associações, as Pastorais e Ação Missionária e as Pastorais Sociais que oferecem a todos os leigos e leigas, na Igreja e na sociedade, a motivação para ser sal e luz como pede o Evangelho.

Ao encerrar o Ano do Laicato, com sinais expressivos de crescimento da consciência de verdadeiros sujeitos eclesiais, temos esperanças que nos ajudam a passar por esses tempos sombrios que o mundo atravessa. São sinais de esperança os leigos e leigas:

- que compõem a variada realidade eclesial de hoje, com mais animação, formação e compromisso.
- que participam das ações pastorais da Igreja, sobretudo entre os mais sofridos, os caídos, os que a sociedade exclui e marginaliza.
- que adentram no vasto e complicado mundo da economia, da política, da cultura, das ciências e das artes, levando o fermento bom do Evangelho.
- que querem viver o seguimento de Jesus nas famílias, no trabalho profissional, participando da sociedade civil e da construção de um mundo centrado nos valores do Evangelho. Sal da Terra e Luz do Mundo.

**Dom João Bosco, ofm**  
Bispo Diocesano de Osasco  
Blog: <http://dbosco.org/>  
Instagram: @d.freibosco

Acompanhe os canais de comunicação da  
**Diocese de Osasco ;)**





# Devoção a Mãe Peregrina avança na Diocese de Osasco

*“Eu creio que jamais vai perecer quem permanecer fiel à sua Aliança de Amor.” - Pe. José Kentenich*

O Movimento Apostólico de Schoenstatt - que começou na Alemanha há mais de 100 anos - encanta o mundo com a imagem da Mãe Peregrina percorrendo lares e estabelecimentos. O movimento está presente nos 5 continentes com mais de 200 centros de espiritualidade e de missão. Na Diocese de Osasco, esse devoção não é diferente, confira.

## Movimento Apostólico de Schoenstatt surgiu em meio à guerra e se expandiu pelo mundo

O Movimento Apostólico de Schoenstatt faz parte da Obra Internacional fundada em 1914, pelo alemão Pe. José Kentenich (1885-1968), na Alemanha. Durante a I Guerra Mundial, junto com seus alunos, Kentenich sela a Aliança de Amor com Maria, suplicando-lhe que torne a pequena capelinha do seminário, em um Santuário de Graças. Aceitando o convite, a Mãe de Deus atraiu muitas pessoas ao Santuário, realizando milagres de conversão e transformando-o em um centro de renovação religioso e moral para a Alemanha e o mundo.

Durante a II Guerra Mundial, em 1941, o fundador foi preso pelos nazistas e levado ao campo de concentração. Sem esmorecer, fundou o Instituto Secular dos Irmãos de Maria e a Obra das Famílias; empenhando-se também pelo crescimento da expansão internacional do Movimento.

## Conquistando novos lares da Diocese de Osasco

É com o lema “Nada sem vós, Nada sem nós”, que a Mãe Rainha, Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt vem despertando os corações de muitas famílias da Diocese de Osasco, desde 1991, e tem novos coordenadores a frente desse chamado: José Edileudo Pereira (coordenador diocesano) e Roberto de Campos Damiano (coordenador da cidade de Osasco).

Segundo o coordenador Roberto de Campos Damiano, o movimento em Osasco perdeu sua força, nos últimos anos, com muitas imagens devolvidas para a sede em Atibaia. No entanto, voltou a florescer dentro do Condomínio São Cristóvão, que tem cerca de 10 mil habitantes. “Em 19 de novembro fará 1 ano que iniciamos a peregrinação da 1ª imagem e hoje já são 4 capelinhas que mensalmente visitam 120 famílias. Esse modelo de evangelização tem se demonstrado comprovadamente eficaz, pois é capaz de unir todos os filhos sob os cuidados de uma mesma Mãe, gera comunhão,

## Mãe Peregrina em números

A Diocese de Osasco abrange ao todo 13 cidades, possui 88 paróquias e 554 comunidades. Diariamente, mais de 783 famílias recebem em suas casas a imagem da Mãe Peregrina totalizando ao longo do mês mais de 23 mil famílias visitadas.



Missa de envio da 4ª imagem da Mãe Peregrina, no Condomínio São Cristóvão, em Osasco com a presença da imagem Diocesana.

fraternidade e amor”, informou Roberto.

“No mesmo dia em que dei meu sim ao convite de ser o novo coordenador de Osasco, providencialmente eu iria buscar a imagem Diocesana da Mãe Peregrina na paróquia São Paulo da Cruz para, no outro dia, levá-la para a próxima paróquia. Ou seja, acabei levando a Mãe para a minha casa. Também, nesse mesmo mês, as 4 capelinhas que temos no nosso condomínio - por motivos diversos - passaram pela minha casa. Tais fatos ilustram que a voz do Divino Mestre continua ecoando e procurando os discípulos amados para apresentar e confiar a eles sua Mãe, como em Jo.19, 26-27: ‘Ao ver Sua Mãe e junto d’Ela o discípulo que Ele amava, Jesus disse à Sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí a tua Mãe’”, finalizou Roberto.

## Mãe Peregrina ganha igreja em Jandira e reafirma a sua Aliança de Amor

O atual coordenador diocesano da Mãe Peregrina e, também, fundador da Comunidade Mãe Peregrina de Jandira, disse o seu sim em 2002, quando teve uma visão da Mãe Peregrina em um momento de doença grave, no qual pedia que Deus o levasse. “Eu nunca havia aceitado participar dos terços com a minha esposa. Não sabia rezar, não tinha nenhuma ligação com a igreja. Só trabalhava e saía com os amigos. Aí veio a doença e, com ela, a depressão. Mas Nossa Senhora nunca me abandonou e pediu que eu construísse uma Igreja”, afirmou Edileudo que começou a participar dos terços e nunca mais deixou de se dedicar a Deus e Nossa Senhora.

Por meio de doações, a Igreja está sendo finalizada, depois de 12 anos de muita luta e dedicação. “É um projeto muito ambicioso e o seu sucesso se deve à fé do povo, cada um doando o que pode. Eu mesmo, doei o meu carro em prol da igreja, mesmo estando desempregado. E hoje eu estou totalmente curado daquela doença grave. Não tomo mais nenhum remédio graças a Mãe Peregrina”, completou Edileudo, que também é Ministro da Palavra.

## Construção da igreja da Comunidade Mãe Peregrina, em Jandira, está em fase final

A obra está em fase final de construção. “O salão comunitário, na parte de baixo está pronto, assim como o acabamento interno da igreja. Falta apenas o salão de catequese na parte de cima e a finalização de acabamento externo. Tudo está sendo feito com o apoio da comunidade, por meio de doações e mutirões”, informou José Edileudo Pereira – coordenador diocesano da Mãe Peregrina e fundador da Comunidade Mãe Peregrina, de Jandira.

Edileudo conta, ainda, que ficou 30 anos sem ver a sua mãe, que morava no norte do país. “Eu procurei imagens da Mãe Rainha, mas nenhuma me tocava no coração. Ao visitar minha mãe - depois de várias décadas sem vê-la - pude ver, em sua casa, uma imagem da Mãe Rainha e soube de imediato que era a que tanto procurava. Foi nesse momento, que descobri que minha mãe havia me consagrado a Mãe Rainha, no dia em que meu pai nos abandonou. Eu tinha apenas 30 dias de vida. Ou seja, Nossa Senhora nunca me abandonou e veio ao meu resgate novamente”, finalizou Edileudo em seu testemunho de Aliança de Amor com Maria.

Mãe Peregrina, rogai por nós!

**Daniela Nanni**  
Redação BIO

Paróquia Nossa Senhora de Fátima.



Missa na Igreja da Comunidade Mãe Peregrina, em Jandira.



## Dom Ercílio Turco comemora 55 anos de vida sacerdotal

**D**om Ercílio Turco nasceu em 13 de março de 1938 em Campinas/SP. Foi ordenado sacerdote na Catedral Metropolitana de Campinas, no dia 1º de dezembro de 1963 (aos 25 anos), por Dom Paulo de Tarso Campos, Arcebispo Metropolitano de Campinas. Em 18 de novembro de 1989, foi nomeado - pelo Papa João Paulo II - o 3º Bispo de Limeira, sendo ordenado no dia 4 de fevereiro de 1990, por Dom Gilberto Pereira Lopes, Arcebispo Metropolitano de Campinas, tomando posse em 8 de fevereiro de 1990.



Escolheu como lema de seu episcopado: Evangelium Dei Evangelizare (Anunciar o Evangelho de Deus) colocando a evangelização como prioridade de seu serviço episcopal. No seu governo pastoral sempre se preocupou com a formação teológica e pastoral dos agentes leigos e leigas, criando 3 Escolas Diocesanas: Escola Catequética, para formação de catequistas, em Araras, cujos trabalhos iniciaram-se em março de 1993; Escola de Educação Política, também em Araras, com início de funcionamento em fevereiro de 1998; Escola de Teologia para Leigos, que iniciou seus trabalhos em Limeira, em fevereiro de 1999, conveniada com o Instituto de Teologia da PUC de Campinas e a UNICAMP.

Em 24 de abril de 2002 foi transferido, pelo Papa João Paulo II, para a Diocese de Osasco, tomando posse em 30 de junho do mesmo ano. Na Diocese de Osasco, dedicou-se ao desenvolvimento do processo formativo dos novos padres, organizando a equipe de formadores, reitores e diretores espirituais para cada curso e ordenando 52 padres, e criou 30 paróquias.

Foi responsável, ainda, pela criação da Pastoral da Comunicação (PASCOM) incentivando os Encontros de Comunicadores (ENCOM). Criou o Setor Juventude nomeando padres representantes de cada Região Pastoral e um padre assessor diocesano. Em 2005, retomou a Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Aparecida, no dia 1º de maio, dia do aniversário da Diocese, tradição que continua até hoje.

Conforme o cânon 401.1, do Código de Direito Canônico, apresentou sua renúncia - por motivo de idade - ao Santo Padre Francisco, no dia 14 de março de 2013, sendo que a renúncia foi aceita no dia 16 de abril de 2014.

Como Bispo Emérito tem se dedicado a uma vida intensa de oração, celebrações em paróquias da diocese, assim como em tríduos, novenas e festas de padroeiros; e ministração do sacramento da Crisma, quando solicitado pelo bispo diocesano. Também, concelebra nas celebrações diocesanas.



## Aniversário Natalício de Dom João Bosco

**D**om Frei João Bosco Barbosa de Sousa (OFM), nasceu na cidade de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, em 8 de dezembro de 1952. A vocação religiosa de João Bosco manifestou-se muito cedo, devido à proximidade com os frades do Convento das Graças e do Seminário Frei Galvão. Com 11 anos apenas, João Bosco já preparava as malas para entrar no Seminário Franciscano de Santo Antônio, em Agudos. Estava na 5ª série do primeiro grau. A Profissão perpétua aconteceu em Agudos, no dia de São Francisco, 4 de outubro de 1975 e recebeu a Ordem do Diaconato em 6 de novembro de 1976.

A Ordenação Sacerdotal aconteceu em Guaratinguetá, em 7 de janeiro - dia de Santos Reis - de 1978. Nos primeiros vinte anos de padre, Frei João Bosco trabalhou entre São Paulo e Rio de Janeiro. Primeiro como vigário paroquial na Matriz de Santo Antônio, no bairro do Pari, na Capital Paulista. Depois, de 1983 a 1986, como pároco, em São Francisco de Assis, na Vila Clementino. Nesse mesmo período frequentou o curso de Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dirigiu uma produtora de audiovisuais (slides) catequéticos e didáticos, chamada Sono-Viso e foi diretor da Fundação Cultural Celinauta, uma rede de Rádio e TV sediada em Pato Branco, no Paraná.

Frei João Bosco recebeu a nomeação do Papa Bento XVI para se tornar o 2º Bispo de União da Vitória, no Paraná. Foi ordenado bispo em 25 de março de 2007 e a posse canônica realizada no dia 30 de março do mesmo ano.



Em 16 de abril de 2014, após acolher o pedido de renúncia apresentado por Dom Ercílio Turco, em conformidade com o cânon 401.1, do Código de Direito Canônico, o Papa Francisco nomeou Frei João Bosco como Bispo da Diocese de Osasco.

Tomou posse no dia 20 de julho de 2014, na cidade de Barueri, sendo o 3º bispo da Diocese, que no mesmo ano celebrava o seu jubileu de 25 anos.

Eleito durante a 53ª Assembleia Geral em Aparecida (SP), realizada em abril de 2015, atualmente ocupa o cargo de presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



# Diocese de Osasco: rumo aos 30 anos

## Três bispos, três pastores, uma só história de evangelização

“Bendito o que vem em nome do Senhor...  
‘Cristo, nossa Vitória’ este é teu lema...”

Chegamos aos tempos contemporâneos, mais especificamente nesta edição falaremos de 2010 a 2014, até a chegada de nosso bispo atual. Iniciamos a história desta década com a bênção da pedra fundamental da casa diocesana de retiros e escritório central da RCC (Renovação Carismática Católica), localizada em Barueri, no Parque Viana, no mês de agosto. Em outubro comemoramos os 85 anos de idade de Dom Francisco e os seus 35 anos de frutuoso episcopado em nosso meio.

Em maio de 2011, Dom Ercílio Turco inaugurou a capela do hospital geral de Itapevi, que fica sob os cuidados das Irmãs de Santa Catarina. Neste mesmo mês, em Roma, foi beatificado o Santo Padre, o Papa João Paulo II, papa que criou a Diocese de Osasco e nos possibilita hoje estarmos nestes festejos e preparos do Ano Jubilar. Também tivemos neste ano o 1º Encontro de Comunicadores a nível Diocesano (EnCom), que reuniu os principais veículos de comunicação de nossa Diocese. Também em maio, houve a 1ª peregrinação da Imagem do Divino Pai Eterno em nossa Diocese, com a presença do padre Robson de Oliveira (missionário redentorista) que realizou um show de evangelização em Caucaia do Alto com a presença de mais de 18 mil pessoas (18.000).

Em agosto de 2011 as monjas dominicanas inauguraram e consagraram, pelas mãos de Dom Ercílio, a Igreja do Mosteiro Cristo Rei, em São Roque. Neste mesmo ano, em setembro, chegou à nossa Diocese a Cruz peregrina da JMJ (Jornada Mundial da Juventude) e o ícone

de Nossa Senhora, em meio a uma bonita celebração e uma multidão de pessoas, que participaram com piedade da acolhida, vigília, procissão e Santa Missa, foi um momento muito emocionante para toda a nossa Igreja Particular. A Paróquia São Paulo da Cruz, no dia 25 de setembro, em Missa presidida por Dom Ercílio, dedicou a Deus um novo altar, após a reforma de sua Igreja Matriz. Em novembro, realizou-se em nossa Diocese o Encontro Estadual da Juventude Carismática, com a presença de mais de 2.500 jovens provindos de várias dioceses do Regional Sul 1 da CNBB (Estado de São Paulo).

Em 2012, durante o aniversário do cinquentenário da emancipação de Osasco, Dom Ercílio Turco, Dom Francisco Manuel Vieira e Pe. Pio Milpacher, CJS, foram homenageados pelo importante papel que tiveram no desenvolvimento do município de Osasco. Em março, padre Aurélio Vieira de Moraes completou seu Jubileu de Ouro Sacerdotal e na presença de diversas pessoas, em Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, sua paróquia de origem, rendeu graças a Deus pelos seus 50 anos de entrega e dedicação a Igreja de Jesus Cristo, em nossa Diocese.

Em agosto, vinda de Roma, tivemos a alegria de termos a visita da relíquia do coração de São Camilo de Lellis, o “apóstolo dos enfermos”, fundador dos padres camilianos. Neste mesmo mês, durante o ComVocação, Dom Ercílio foi homenageado pelo Seminário São José, com um vídeo retrospectiva e mensagem de vários bispos, familiares, padres e amigos, pelos seus 10 anos a frente de nossa Diocese.

Em 2013, Monsenhor Danilo José de Oliveira Ohl, recebeu uma homenagem póstuma do governo do Estado de São Paulo e da cidade de Barueri, quando a Fatec de Barueri recebeu oficialmente o seu nome. Em março, do mesmo ano, tivemos o encerramento da fase diocesana do processo de beatificação e canonização de Gineta Calliari (focolarina), sendo encaminhado, por Dom Ercílio Turco, toda a documentação para a Santa Sé. No dia 12 de junho, o Santo Padre, o Papa Francisco, nomeou o padre Luiz Fernando Lisboa, que é religioso passionista e de origem da Diocese

de Osasco, para ser bispo da Igreja Católica, exercendo seu ministério em Pemba, na África.

Em agosto, a Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Cotia, comemorou 300 anos de criação e instalação. Já em setembro, no dia 14, Dom Ercílio consagrou a Igreja e o altar da Igreja Santa Cruz, do bairro Cruz Preta, em Barueri, no dia seguinte, 15, a Legião de Maria comemorou 50 anos de presença e serviço em nossa Diocese. No dia 1º de dezembro comemoramos junto a Dom Ercílio seu jubileu de ouro sacerdotal – 50 anos de entrega e dedicação a Deus e a Igreja.

Em novembro nossa Diocese foi agraciada pela visita das relíquias do beato Adolph Kolping. No dia 23 de dezembro, com 88 anos de idade, faleceu nosso 1º bispo diocesano: Dom Francisco Manuel Vieira, após uma intensa vida de entrega e renúncias por causa da Igreja de Cristo; seu corpo foi velado na Catedral Santo Antônio na presença de diversas pessoas e autoridades civis e religiosas, como o cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer e Dom Ercílio Turco, bispo diocesano.

Em 2014 o Papa João Paulo II, foi canonizado. Também neste ano, recebemos o nosso 3º bispo diocesano (atual): Dom João Bosco Barbosa de Sousa, sendo nomeado por Sua Santidade, o Papa Francisco, transferindo-o da sede de União da Vitória (PR), para a sede episcopal de Osasco. Dom João foi canonicamente empossado no dia 20 de Julho do mesmo ano, em uma solene e bonita Santa Missa, recebendo das mãos de Dom Ercílio Turco, o báculo, símbolo do pastoreio, na ocasião, Dom João foi ovacionado e muito bem recebido por todos os “diocesanos” que cantavam a uma só voz: “Bendito o que vem, em nome do Senhor... ‘Cristo, nossa Vitória’ este é teu lema”. Acompanhem a próxima edição do BIO, falaremos dos feitos de Dom João e a caminhada de nossa Diocese, até os dias atuais (2014-2018).

**Sem. Thiago Jordão**  
Ano Pastoral



Celebração de Posse de Dom Frei João Bosco Barbosa de Sousa, OFM como Bispo da Diocese de Osasco Data: 20/07/2014 Local: Ginásio José Corrêa em Barueri/SP





## Em destaque

### Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrat



Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat em 1928

O primeiro santuário com o nome de Monte Serrat foi construído na Espanha, perto de Barcelona e seu nome deriva da montanha onde está situado, constituída por vários montes, que devido a sua proximidade, parecem ter sido serrados, daí o seu nome “monte serrado”.

Tal santuário, que é a abadia de um mosteiro beneditino, foi dedicado à Virgem Maria e no século XII recebeu a imagem que hoje lá é venerada com o título de Nossa Senhora Monte Serrat. A fama da Virgem deste santuário correu por toda a Espanha e os Frades de São Bento tornaram-se os guardiões e propagadores do seu culto. Foram eles que trouxeram essa devoção ao Brasil.

Alguns estados e cidades do nosso país tem um templo dedicado a ela. A imagem de Cotia já existia na primeira Capela do Monte Serrat em 1684. Ficava onde é hoje a estrada do São Fernando Golf Club. Como essa capela não era cuidada, o bispo do Rio de Janeiro, Dom José de Barros Alarcão ordenou que se derrubasse a capela e que seus pertencentes fossem levados para, então, Vila de Itu (hoje cidade). Morava em Cotia o coronel Estevão Lopes

de Camargo que doou terras para a igreja e construiu uma capela com um altar mor para a Virgem e dois laterais onde estão hoje o Sagrado Coração Jesus e Nossa Senhora das Dores. Esta capela foi inaugurada no dia 8 de setembro de 1713, com a entronização solene da padroeira no altar mor.

Os degraus do altar, lembram o monte onde a Virgem foi encontrada. E todas as capelas erguidas em seu nome têm esta característica. A Virgem está sentada em um trono com seu Filho Menino no joelho esquerdo. Com a mão direita ela abençoa os fiéis e com a esquerda segura o menino que tem na mão uma pinha, fruta abundante na região em que foi encontrada. Símbolo também do amor, pois o fruto une os seus vários gomos.

A história da cidade de Cotia se confunde com a história da Igreja Matriz, pois Cotia iniciou seu desenvolvimento ao redor da igreja. Nos documentos da paróquia consta, em parte retirada do livro tombo, que o padre Matheus de Laya Leão, primeiro pároco da cidade, disse que o local em que está situada a igreja era uma “parte deserta”.

A devoção à padroeira está presente também no brasão do município em que há o desenho de uma coroa de ouro com pedrarias em alusão a Nossa Senhora de Monte Serrate, sendo celebrado seu dia em 08 de setembro, festa da natividade de Maria, data na qual foi entronizada a imagem na Igreja.

A Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrate está localizada no centro da cidade, é a segunda paróquia mais antiga da Diocese de Osasco, sendo a Paróquia Nossa Senhora da Penha a mais antiga. Foi construída em taipas de pilão, em arquitetura de simples barroco, característica da época. A Igreja passou por diversas reformas, mas mantém sua estrutura original, inclusive suas paredes que estão intactas, altares e outros ornamentos.

Até os anos de 1910, o piso de toda nave da igreja era de assoalho. Sendo que as três grandes reformas se deram naquele ano e em 1935 e 2013, mas ao longo do tempo foram necessárias várias obras para a manutenção do templo.

A paróquia teve vários párocos e vigários que ajudaram no processo de evangelização de toda a região, dentre eles: Pe. Matheus de Laya Leão (1713); Pe. Salvador Garcia Pontes (1718-1745); Pe. Antônio Domingues da Silva (1749-1751); Pe. Salvador de Camargo Lima (1759-768); Pe. Manuel Dias Bueno (1800-1812); Pe. Manoel das Dores Rocha (1866-1892); Pe. Emílio Vigorita (1906-1909); Pe. Luis Bossi (Jesuíta); Pe. José Ferreira de Seixas (01/12/1918 - 25/06/1933) - Português, veio para o Brasil e se tornou cônego. Realizou batizados em mais de 40 capelas que pertenciam a Cotia. Introduziu a reza do terço à noite na igreja e celebrou a 1ª Semana Santa em Caucaia. Morreu no Hospital em São Paulo e está enterrado em Cotia; Pe. Joaquim Medeiros (1940-1942). No dia 10/04/1941, foi feita na Matriz de Cotia a

primeira Hora Santa, somente pelos homens da paróquia. Todas as autoridades masculinas estiveram presentes.

No início a paróquia se estendia da atual região do bairro de Pinheiros, em São Paulo, até onde hoje é o município de Sorocaba. Nestes três séculos, portanto, surgiram aos pés da Virgem do Monte Serrate várias paróquias e comunidades. Hoje, a cidade de Cotia conta com 9 paróquias, mas ainda a igreja do centro é chamada de igreja Matriz.

Os párocos mais recentes foram: Pe. Daniel Balzan, Pe. Luiz Soquiarelli, Pe. Odair Rodrigues e Pe. Mauro Ferreira. Neste período muitos padres foram vigários, já que a paróquia era formada por muitas comunidades, hoje, o vigário paroquial é Pe. Everaldo Félix, também capelão do Carmelo. Por ela, também passaram vários diáconos e seminaristas que auxiliavam na realização dos trabalhos pastorais.

A paróquia é composta por quatro comunidades: Nossa Senhora Monte Serrate, Nossa Senhora do Rosário, Santa Catarina de Alexandria e a Santa Rita de Cássia. A evangelização é animada por mais de 25 grupos de pastorais, movimentos e associações.

**Sem. Carlos Augusto de Andrade**  
Ano Pastoral



Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat



# O lugar e a missão dos leigos hoje

Jesus confiou aos Apóstolos, e neles toda a Igreja, a missão de anunciar o seu Evangelho para todos os povos: “Ide por todo o mundo, anunciai a Boa-Nova a toda criatura...” (Mc 16,15).

Neste nosso tempo, as realidades de vida das pessoas são muito diferentes, mas a missão é a mesma. Surgiram novas exigências e novos desafios, mas é preciso ir e anunciar o Evangelho, procurando pedagogias e formas adequadas de resposta aos anseios dos homens e mulheres de hoje, para que possam encontrar na mensagem evangélica, uma experiência de fé e perseverança, para encontrar a felicidade da própria salvação.

A missão é clara, está presente em qualquer tempo e lugar, é o hoje e o aqui! É urgente que todos reconheçam e se sintam parte dessa missão, que todos assumam os seus compromissos de apóstolos, cada um de acordo com a sua condição eclesial: os ministros ordenados (bispos, presbíteros e

diáconos) no serviço da Palavra e dos Sacramentos, nos respectivos ministérios, e os leigos na sua condição de batizados, cuja vida tem uma especial referência às realidades temporais.

Anunciar, denunciar, viver e testemunhar a fé nestes campos é missão e tarefa própria dos leigos. Ser apóstolo é exigência do Batismo e manifestação de compromisso eclesial nos grupos informais, associações, movimentos e obras laicais. O que se pede aos leigos hoje são participação e a responsabilidade, colaborando na reflexão e na ação pastoral, dando o testemunho de uma vida de fé assumida dentro e fora dos espaços especificamente eclesiais.

## Entender a participação dos leigos

Na ação transformadora o leigo é chamado a ser um autêntico sujeito eclesial. O cristão é sujeito na medida em que, consciente de sua condição, exerce com discernimento e autonomia sua missão na Igreja e no



Encontro do Setor Pastorais Sociais durante a Visita Pastoral da Região Itapevi

mundo. A ação transformadora do sujeito eclesial pode ter diferentes significados ou modos de realização: primeiramente, um significado testemunhal como presença que anuncia Jesus Cristo por meio das ações quotidianas de cada cristão ali onde se encontra, na sua condição de cidadão comum. Outro modo de entender é o “agir”, acentua o aspecto da ética e da competência cidadã, quando cada cristão vive sua fé exer-

cendo da melhor forma possível sua própria atividade profissional, contribuindo assim, para a construção de um mundo justo e solidário. A ação do sujeito eclesial pode também ser reconhecida e organizada na forma de serviços, pastorais, ministérios e outros grupos organizados pela própria igreja.

**Seminarista Diego Medeiros**  
Ano Pastoral

## MJS comemora 25 anos de evangelização no Brasil

As Missionárias de Jesus Sacerdote é uma Congregação de Direito Pontifício fundada em 14 de janeiro de 1938, na cidade do México, pela madre Dolores Echeverria Esparza e Pe. Edmundo Iturbide Reygondaud, MSpS.

Nosso carisma consiste em honrar a Jesus Cristo Sacerdote, atuando no sacerdócio batismal com uma vida contemplativo-apostólica, que compromete a exprimir o nome ‘Missionárias de Jesus Sacerdote’, em divisa e programa de vida.

Como missionárias somos enviadas a dar a conhecer o mistério sacerdotal de Cristo, a promover no povo de Deus a vivência do sacerdócio batismal, a orar e sacrificar-nos pela multiplicação e santificação dos que exercem o sacerdócio ministerial. Expressamos nosso carisma através de uma educação evangelizadora e uma evangelização educadora.

Chegamos ao Brasil no dia 20 de outubro de 1993, depois de uma conversa entre a Madre Martina Huerta e Dom Francisco Manuel Vieira (superiora geral e bispo da



Ir. Maria Luiza, Ir. Amélia, Ir. Maria Teresa - primeiras missionárias a chegarem no Brasil.

Diocese de Osasco, na época), que nos abriu as portas da diocese. As primeiras irmãs enviadas foram Amélia, Teresa e Maria Luísa que vieram com muito ânimo, alegria e principalmente cheias de esperança para conhecer e se inculturarem nestas terras brasileiras para servir e evangelizar.

Ao longo destes 25 anos as irmãs Missionárias de Jesus Sacerdote passaram pelas cidades de Alumínio, Mairinque, Ibiúna e Osasco, na Diocese de Osasco; e Alvinlândia e Ourinhos, na Diocese de Ourinhos. Nossa presença nestes lugares tem sido experiências de aprendizado. Algumas vivências tranquilas, outras mais desafiantes,

mas sempre sob os cuidados do bom Deus.

Através do BIO (Boletim Informativo de Osasco), a diocese nos deu as boas-vindas: “O BIO deseja que as irmãs se sintam felizes com seu trabalho missionário e que possam colaborar com alegria na pastoral diocesana” (BIO/Novembro de 1993). Estas palavras ressoam agora que olhamos para trás e vemos quão felizes temos sido, e que em meio as nossas limitações temos realizado trabalhos pastorais junto aos bispos, padres e ao povo de Deus. O povo brasileiro sempre nos acolheu com muito carinho, acolhida que caracteriza o Brasil.

Estamos inseridas em trabalhos nas comissões diocesanas da Pastoral da Criança, Catequese, Juventude, Comunicação, COMIDI e aulas de espanhol no Propedêutico. Nas comunidades paroquiais atuamos na Liturgia, celebração da Palavra, formações de ministros e catequistas, Apostolado da Oração e Clube de Mães. Formamos grupos de leigos e jovens na cidade de Mairinque com o nome de Missionários Leigos de Jesus Sacerdote (MLJS) e Missionárias Jovens de Jesus Sacerdote com os quais partilhamos o carisma da congregação, que é vivido por eles na vida cristã e apostolado.

Queremos partilhar e celebrar essa grande alegria do nosso jubileu de prata com todos vocês, e convidá-los a agradecer a Deus por todas as graças recebidas pelas Missionárias de Jesus Sacerdote, que em Sua misericórdia tem nos sustentado em nossa missão e vocação.

**Irmã Letícia Pérez, MJS.**



# Veja as atrações que estarão presentes no Panamá é Aqui

“Quem canta reza duas vezes”, dizia Santo Agostinho. Assim na alegria da JMJ 2019 na Cidade Mairinque estarão presentes as Bandas Sétimo Dom e Arkanjos, além do Ministério Shalom. Conheça um pouco mais sobre as bandas que irão animar e rezar com a juventude no evento Panamá é Aqui.

## Banda Arkanjos



Surgiu em 1987 com o intuito de servir ao grupo de oração Cristo Rei da Paróquia São José Operário e evangelizar onde quer que fossem chamados. A banda Arkanjos é um ministério de música enraizada na igreja Católica Apostólica Romana e na Renovação Carismática Católica desde sua origem. Com 11 anos de existência lança o seu primeiro trabalho “Recebe oh mãe”, um CD que no qual suas músicas até hoje têm dado os seus frutos. Em 1999 um ano depois de lançar o CD a banda é convidada a tocar para a cantora Adriana em várias cidades do Brasil. Nesse tempo duas canções da banda Arkanjos tornaram-se conhecidas em todo o Brasil: “Pra te louvar” (gravada no CD “Qual é a chave” – Adriana) e “Louvando com Arkanjos” (mais conhecida como “Caranguejo”). Hoje ela tem 31 anos de existência, e participará pela segunda vez do evento JMJ da Diocese de Osasco. Sua primeira participação foi no ‘Cracóvia é aqui’, na cidade de Ibiúna, em 2015.

## Ministérios Shalom

O Missionário Shalom, criado em 1998, foi uma resposta da Comunidade Católica Shalom à necessidade de evangelizar mais e com meios e métodos arrojados para o tempo de hoje. Inicialmente chamado de “Ministério de Música Missionário”, o grupo recebeu também a missão de ser um referencial do Carisma Shalom em sua vida e atividade missionária pelo Brasil. Muito mais que servir a comunidade em suas atividades, o MS deveria “partir”, extrapolar as fronteiras Shalom, abrir novos horizontes, estabelecer novos limites, não os geográficos, mas os limites do amor e encontrar o homem sedento de paz, sedento de Deus. O ministério é acolhido com muito entusiasmo, participando pela primeira vez, da JMJ da diocese.

## Banda Sétimo Dom



A banda Sétimo Dom surgiu da necessidade de atuação de jovens na paróquia São Paulo Apóstolo em Carapicuíba-SP. Com início em 2007 atuando na animação das missas. A formação atual é composta por Xande Santos, Natália Borssatto, Risada (Luis Gustavo), Jaque e Edu Sena. Tem suas raízes fincadas na fé, na palavra de Deus e principalmente no amor pela missão. Diz a banda: “O sonho de evangelizar com músicas que contam nossas próprias histórias de conversão, de intimidade e carinho com Deus, fazem de nossas vidas testemunho para a juventude e para todo o público de dentro e fora da igreja”. Eles chegam ao evento pela primeira vez trazendo a força da fé.

Juventude não fique de fora deste grande evento.  
Organize-se e participe  
com a sua comunidade do JMJ 2019 – ‘Panamá é Aqui’.  
Faça já a sua inscrição pelo site:  
**osetorjuventude.com**, e venha viver a  
Jornada Mundial da Juventude em nossa  
Diocese de Osasco.







# Dízimo: um agradecimento a Deus



Imagem da Internet

**D**eus ama quem dá com alegria (2Cor 9,7). Esta reflexão se encontra no coração do cristão que através da sua experiência com o Cristo se faz generoso e consciente da sua missão de ir e anunciar sendo testemunha da Boa Nova. Assim, a missão deve vir acompanhada de otimismo, motivação, pertença e de esperança no crescimento do outro.

Contribuir com o seu dízimo para a sua comunidade, é um gesto concreto de amor, de evangelização para o crescimento do Reino de Deus. Porém seu dízimo não é condição salvífica, mas é ato do batizado que vive em comunhão e retribuiu, sentindo-se corresponsável pela sua igreja e fortalecendo-se na fé.

Ser dizimista é sustentar essa evangelização, tornar claro o compromisso moral do fiel com a Igreja e relacionar o amor fraterno pregado por Jesus Cristo. O dízimo nasce de uma decisão pessoal que exprime a pertença efetiva à Igreja, vivida em uma comunidade concreta.

Necessitamos conviver em comunidade, partilhar as necessidades comuns, juntos vivemos a solidariedade em comum com os demais, e nos tornamos muito íntimos de Deus de onde nasce a compreensão de ser discípulo para juntos *“ajudarem com seus bens”* (Lc 8,1-3). Jesus também narra o exemplo da viúva pobre, que ofereceu suas duas moedas, tudo o que tinha para viver (Mc 12,41-44).

Como prática cristã, o dízimo nos permite a vivência das virtudes teológicas (1Cor 13,1-13) com a fé, a esperança e a caridade, permitindo-nos sair em busca do bem comum e da experiência que nos torna semelhantes a Deus, cujo amor para com seu povo é eterno e está relacionado com a misericórdia e a justiça.

O dízimo é uma forma concreta de manifestar a fé em Deus providente. A contribuição traz à vida cristã os elementos de uma caridade ativa. A pessoa se torna dizimista, porque tem fé em Deus e confia nas suas promessas (Rm 4,18-25 e 2Cor 1,19-20). Estabelecer a quantia com a qual deve contribuir está intimamente ligado à compreensão e a sensibilidade de cada um em sentir as necessidades da igreja e do próximo. O Apóstolo Paulo nos ensina que *“cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria”* (2Cor 9,7).

O dízimo representa a aceitação madura e consciente dos dons que emanam de Deus e a disposição fiel de colaborar com seu projeto de felicidade para todos. É uma decisão consciente guiada pela Palavra de Deus, que necessita ser assumida de forma sistemática, isto é, estável, de modo permanente e periódico, pois a sua comunidade necessita e precisa contar com

sua contribuição de forma regular, para suprir a cada mês os compromissos de evangelização, para o crescimento da catequese e da missão, pois o dízimo não é o fim, ele é o meio para se atender todas as necessidades para se evangelizar.

O documento 106 *“O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas”* que foi elaborado pela CNBB e lançado em 2016 traz no seu contexto um rico ensinamento, muito atual ao momento que vivemos. No centro das orientações, encontramos a novidade sobre as quatro dimensões do dízimo, assim apresentada no n.3:

A **dimensão religiosa** nos faz refletir sobre a gratidão profunda que experimentamos com aquele que tudo provem. A espiritualidade cristã cultivada na sua fé e na sua conversão. Assim o discípulo de Jesus passa pela experiência de partilhar seus bens materiais, de forma generosa, como o exemplo de cristão rico apresentado em 1Tm 6,17-19.

A **dimensão eclesial** nos apresenta a maneira pela qual o fiel vive a sua pertença na comunidade. A maneira pela qual ele desenvolve a sua participação ativamente na paróquia como membro que testemunha sua fé, sabendo que a sua contribuição ofereceu condições de evangelização, contribuindo para as estruturas eclesiais no âmbito paroquial e diocesano, suprimindo as necessidades de toda a Igreja.

O dízimo tem uma **dimensão missionária**, que permite a partilha de recursos para provisionar as necessidades. É a comunhão entre as paróquias de uma mesma Igreja particular. É com essa partilha que projetos do fundo eclesial são praticados no âmbito nacional e internacional, como por exemplo, a partilha e comunhão da Diocese de Osasco com a Diocese de Pemba em Moçambique.

Por fim, a dimensão caritativa do dízimo, se manifesta no cuidado em socorrer os necessitados da comunidade, isto é a caridade para com os pobres. Através de ações sociais, o dizimista participa ativamente com a sua contribuição e assim atende um preceito cristão. *“A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica”* (Papa Bento XVI) e a caridade para com os pobres *“é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável de sua própria essência”* (Papa Francisco) n.32.

Concluindo este pequeno estudo sobre o documento 106 da CNBB, no âmbito da conscientização sobre o dízimo, podemos afirmar que aquele que realiza a experiência de amor e caridade se torna um dizimista alegre, generoso e consciente, partilhando o seu amor com o próximo.

**Ariovaldo Lunardi e Regina Lunardi**  
Teólogos e Coordenadores da  
Pastoral do Dízimo da  
Catedral de Santo Antônio



# Os jovens, “sismógrafo” da realidade

**A XV Assembleia Geral ordinária do Sínodo dos Bispos, realizou-se no Vaticano de 3 a 28 de outubro, sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.**

A escuta aos jovens foi tema nos Círculos Menores sinodais, centrado na primeira parte do Instrumentum Laboris, na quinta congregação geral do Sínodo.

“Os jovens devem ser valorizados”, dizem os Padres Sinodais. “A sua participação ativa na vida eclesial deve ser promovida e relançada, o seu compromisso deve ser bem aproveitado numa perspectiva de verdadeira sinodalidade, para que sejam protagonistas, com responsabilidade, de processos e não de eventos individuais. Deste modo, eles serão evangelizadores de seus coetâneos.”

“Sismógrafo da realidade, os jovens são Igreja”, reitera o Sínodo. É preciso oferecer-lhes com alegria, as razões para viver e esperar, evitando moralismos e mostrando que a vida é a resposta à vocação que Deus dá a cada um de nós.

A cultura digital está presente na vida dos jovens, rica de luz, mas também de sombras, como o aumento do sentimento de solidão, o risco de uma



Papa Francisco no encontro pré-sinodal no Pontifício Colégio Maria Mater Ecclesiae, em março de 2018

atitude compulsiva para com a “cultura da tela”, de uma “demência digital” que implica a incapacidade de concentração e compreensão de textos complexos, de uma “migração virtual” que transporta os jovens para um mundo próprio, às vezes fruto da invenção. Nesse contexto, a presença da Igreja é essencial para acompanhar os jovens, ensinando-lhes que a internet deve ser usada, mas sem que sejam usados. É bom recordar que muitos jovens “não conectados” vivem em áreas rurais sem internet.

O olhar da Sala Sinodal se dirige ao tema da migração,

que também afeta muitos jovens: a migração é o paradigma do interesse que os jovens dedicam ao compromisso da Igreja no campo da justiça e da política. Por isso, é necessária uma pastoral adequada ao setor e um envolvimento conjunto das Conferências Episcopais afetadas diretamente por esse fenômeno.

Os padres sinodais enfrentam o tema da formação e da educação que deve ser sólida, interdisciplinar e integral. Recordando a importância das escolas e universidades católicas, que devem ser valorizadas, e não instrumentalizadas, para que possam formar os jovens na fé e na vida cristã, se reitera que o ensinamento é uma das tarefas principais da Igreja e que muitas vezes, diante de fenômenos como o fundamentalismo e a intolerância, a resposta melhor está na promoção de uma educação ao respeito e ao diálogo inter-religioso e ecumênico.

Os adultos, em geral, muito jovens e individualistas, não ajudaram a percepção da Boa Nova entre os adolescentes. Em vez disso, é responsabilidade de todo fiel acompanhar os jovens ao encontro pessoal com Jesus, porque a juventude se constrói com base no que recebe na família.

A formação correta também diz respeito aos pastores, afirma o Sínodo: na verdade, é necessário um novo estilo de vida sacerdotal e são necessários bispos que saibam acompanhar de maneira competente os jovens, porque no momento parecem faltar estratégias pastorais eficazes, capazes de se confrontar com o secularismo, e com a globalização, que apresenta oportunidades para conciliar modernidade e tradição. No fundo, a Igreja, mãe e mestra, deve ser uma escola de ensino para cada jovem, superando a falta de sintonia entre ela e os adolescentes.

Além disso, de vários Círculos surge a proposta de que do Sínodo saia uma mensagem aos jovens e que tenha um estilo narrativo adequado para transmitir-lhes a esperança cristã com palavras proféticas que relatam o olhar de Deus sobre a juventude. Desta ótica, o uso de multimídia também é sugerido, a fim de se dirigir aos jovens não apenas com um texto escrito, mas também com vídeos e imagens.

Fonte: Site Vatican News

## Pastoral das Pessoas com Deficiência, em busca de uma Igreja inclusiva e acolhedora

A pastoral se dedica à inclusão das pessoas com deficiência em todos os âmbitos. Na igreja, tanto para serem evangelizados como para evangelizar, e na sociedade civil suprindo as necessidades de saúde, educação e esporte.

Por meio de palestras, formação sobre inclusão, ministradas por especialistas da área, os voluntários e cuidadores recebem treinamentos específicos de como ajudar a pessoa com deficiência a se conhecer, se valorizar, e, sobretudo, reconhecer o seu potencial e sua capacidade de desenvolver atividades comuns como sair, e em alguns casos, até mesmo trabalhar. A pessoa com deficiência é orientada em reuniões e encontros promovidos pela pastoral.

Você pode contribuir com o trabalho da pastoral, descobrindo onde estão as pessoas com deficiência, se aproximando delas e encaminhando-as para que sejam ajudadas. A ajuda profissional também é de suma importância para a

inclusão social, seja na área da saúde, educação, esportes e afins.

A Pastoral das Pessoas com Deficiência será lembrada em uma missa celebrada no dia 01 de dezembro, às 10h na Catedral Santo Antônio, organizada pela Pastoral da Saúde. Está programada também, para o dia 02 de dezembro uma missa em ação de graças pelo Dia Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, comemorado no dia 03 de dezembro. A missa será às 19h na Paróquia Cristo Ressuscitado, em Carapicuíba, com acessibilidade (áudio descrição e leitura em braile).

### Onde encontrar a Pastoral das Pessoas com Deficiência?

#### Paróquia Cristo Ressuscitado

Avenida Netuno, 468 - Jardim Novo Horizonte  
Reuniões: primeiro sábado de cada mês – 19h às 21h



Reunião realizada na EE Prof Nidelse Martins de Almeida em Carapicuíba no dia 29/09/18

Contatos: (11) 4186 5944 e (11) 95237- 4246 com Eunice (somente ligação telefônica) ou (11)97151-7882 com Eliane.

#### Paróquia Santo Antônio

Rua Venceslau Brás, 106 – Vila Caldas  
Reuniões: segundo sábado de cada mês – 15h às 17h  
Contatos: (11) 94037- 7957 com Rose

**Eunice de Fátima Guedes**  
Coord. da Região Carapicuíba da Pastoral das Pessoas com Deficiência



### Agenda Diocesana

18/11

- 8h – Retiro Diocesano da Pastoral da Saúde – Recanto São Camilo / Granja Viana

24/11

- 8h às 17h - Assembleia Diocesana de Coordenadores de Catequese – Paróquia Imaculada Conceição km 18
- 8h30 - Curso Teológico Pastoral - término das Aulas do 2º semestre

25/11

- 15h - Solenidade de Cristo Rei – Ginásio José Correa/ Barueri

26/11 a 07/12

- Visita Pastoral de Barueri

30/11

- Festa de Santo André – Apóstolo

01/12

- 55º Aniversário de Ordenação Sacerdotal de Dom Ercílio
- 9h - Encontro da CRB Oração – Centro Pastoral

03/12

- 15h – Missa Diocesana do Apostolado da Oração – 174 anos no mundo - Paróquia Imaculada Conceição/ KM 18
- xxh - Missa da Pastoral da Saúde - Catedral Santo Antônio

08/12

- Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora
- Aniversário Natalício de Dom João Bosco
- 9h – Pastoral Carcerária/ Confraternização – Local a definir

12/12

- Festa de Nossa Senhora de Guadalupe

15/12

- 9h - Pastoral da Criança/ Confraternização – Catedral

16/12

- 3º Domingo do Advento - Coleta para a Evangelização

20/12

- 19h30 - Pastoral Setor das Pastorais Sociais/ Confraternização – Local a definir

23/12

- 5º Ano do Falecimento de D. Francisco M. Vieira – 1º bispo de Osasco

25/12

- Solenidade do Natal do Senhor

26/12

- Festa de Santo Estevão – Diácono

27/12

- Festa de São João – Apóstolo, Evangelista

28/12

- Festa dos Santos Inocentes – Mártires

30/12

- Festa da Sagrada Família: Jesus, Maria e José

## Assembléia Diocesana de Avaliação do 8º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora

**Data:** 17 de novembro de 2018

**Horário:** das 08h00 às 12h30

**Local:** Colégio Misericórdia (Osasco-SP)

**Participantes:** 05 delegado por Paróquia e a Executiva de cada Região Pastoral



## Ordenação Diaconal

*"Faça-se em mim segundo a vossa palavra!"*  
(Lc 1,38)

<p><b>Sem. Carlos Augusto de Andrade</b> <i>"Em Tudo dai graças a Deus" TIs 5,18</i></p>	<p><b>Sem. José Cosme de Lima</b> <i>"Fazer, ó Senhor, que eu não seja um servo inútil!"</i> (São Pe. João Batista Pamarta)</p>
<p><b>Sem. Diego Medeiros</b> <i>"Eu estou no meio de vós como aquele que serve" Lc 22,27</i></p>	<p><b>Sem. Thiago Jordão da Silva</b> <i>"Fazer tudo o que Ele vos disser" Jo 2,5</i></p>

08 de Dezembro de 2018, às 10h  
Catedral Santo Antônio  
Av. Santo Antônio, 1090 -Vila Osasco  
Osasco - SP

## Coleta para Evangelização 2018

A Campanha para a Evangelização, idealizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada todos os anos no 3º domingo do Advento, nesse ano será no dia **17 de dezembro.**